

LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DAS ÁREAS COM PASTAGENS NO MUNICÍPIO DE OURO FINO - MG

Vania S. M. FONSECA¹; Lucia FERREIRA²

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento das condições em que se encontram as áreas de pastagens no entorno da zona urbana do município de Ouro Fino – MG. Para a averiguação das condições foram visitadas propriedades com uso e ocupação diverso e principalmente com atividade de pecuária de leite. Verificou-se que mais de 80% das propriedades encontram-se com pastagens degradadas, apresentando redução na produção de forragem consequentemente com uma baixa qualidade, áreas com solo exposto, e processo erosivo presente em estado acelerado.

Palavras-chave: Degradação; Uso e ocupação; Conservação do solo

1. INTRODUÇÃO

A utilização das terras brasileiras com a pecuária, desde o descobrimento do Brasil amparou-se na implantação de forrageiras em terras desmatadas. Aproveitava-se a fertilidade natural do solo, após o desbravamento das terras, principalmente pela pouca utilização de insumos e de adoção de tecnologias, e um baixo custo de produção (ANDRADE et al., 2013). Veiga et al. (2004) mencionaram que o descaso com as áreas de pastagens é histórico, deriva de uma mentalidade extrativista que consideram a bovinocultura como atividade que tem como objetivo principal a posse da terra. As gramíneas mais utilizadas que favoreceram e sustentaram a pecuária brasileira foram o colonião cultivado nas terras férteis, o jaraguá nos solos de média fertilidade, o capim gordura nas terras fracas, e nas terras úmidas o bengô (OLIVEIRA e CORSI, 2005). Outras cultivares surgiram, como as Brachiarias, *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria Bizanta* visando alavancar o crescimento da pecuária. Esse processo foi gerando um desgaste da fertilidade do solo, promovendo mudança na ação dos produtores rurais na troca sucessiva de forrageiras, que apresentavam uma menor exigência de fertilidade, mas sem levar em conta a qualidade da pastagem, o desgaste do solo, a menor produtividade. A atividade pecuária está presente em 65% das propriedades mineiras (Albernaz e Lima, 2007), sendo que mais da metade dos pastos é nativo, e direcionadas à criação de gado leiteiro. Essa ocupação é bem expressiva, entretanto, apresenta uma produtividade de média baixa, e certamente relacionado com a baixa qualidade e capacidade de

¹Discente da Pós-Graduação, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: vania_smfonseca@hotmail.com.

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: lucia.ferreira@ifsuldeminas.edu.br.

suporte das coberturas predominantes na região. Também colabora a intensidade de pastejo que ocasiona estágios de degradação, resultando em grandes áreas de solos expostos, aparecimento de plantas daninhas, erosão do solo, deficiência nutricional das plantas. Para uma produtividade em níveis sustentáveis, Rodrigues, et al. (2000) mencionam que a adoção de determinados pacotes tecnológicos, tais como a correção e adubação do solo torna-se primordial visando produção de massa e a forma de utilização, sem que haja prejuízo ao meio ambiente, segundo Macedo (1995). Para os autores (COSTA et al. 2004), torna-se relevante os processos de renovação e/ou recuperação de pastagens nos diversos níveis de degradação, a conscientização em recuperar essas áreas, pois além de aumento da produtividade, ajuda na conservação do solo e água. Segundo Oliveira e Corsi (2005), ao recuperar uma pastagem, somente será viável caso a forrageira principal apresentar uma densidade de ocupação maior que 2m² sem degradação. O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento das condições em que se encontram as áreas de pastagens no entorno da zona urbana do município de Ouro Fino – MG.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no município de Ouro Fino – MG, localizado na mesorregião do Sul de Minas, o qual apresenta clima tropical de altitude, com verão chuvoso e ameno e período seco no inverno, com noites e madrugadas frias. O índice pluviométrico médio anual é de 1.709 mm. O município tem uma área de 533,49 km², sendo região montanhosa, com altitudes variando entre 997 e 1591 m. Para a averiguação das condições de uso e ocupação do solo foram visitadas 10 (dez) propriedades com tamanhos variados com atividades diversas, mas com atividade de pecuária de leite presente e preponderante. Dentre as informações buscadas foram a condição fundiária da área, tamanho da propriedade, formas de exploração – usos anteriores e atual, tempo de implantação das pastagens, estágio de degradação – presença de processo erosivo, qual a extensão e tipo do processo erosivo, quantidade de animais/área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Grande parte da região são de pequenas propriedades, com 1 a 2 módulos fiscais, onde 1 módulo fiscal corresponde a 30ha, com posse rural familiar, onde pelo menos 80 % da renda vem da propriedade para o sustento da família. As propriedades com tamanho variando de 3 e 4 módulos fiscais, sendo três das pesquisadas, apresentam uma diversidade de exploração para obtenção de renda. Igualmente ao cenário nacional, a pecuária no entorno do município de Ouro Fino também foi implantada com o desmatamento de áreas, para o cultivo das pastagens ou do aproveitamento das áreas utilizadas para a cafeicultura, o mesmo verificado pelos autores Andrade et al. (2013) e Veiga et al. (2004). Pelo levantamento obteve-se que 60% das áreas de pastagens era utilizada para

a agricultura, principalmente a cafeicultura, por um período de aproximadamente 15 anos. A exploração desta cultura foi abandonada, pelo alto custo de manutenção da lavoura, e ter-se tornado inviável a sua continuidade.

Nas áreas com pastagens verificou-se o predomínio das brachiarias, às vezes uma complementação do plantio, em alguns pontos onde tem o raleio desta cobertura, mas não se caracterizando em recuperação da pastagem. Com o plantio das brachiarias ocorreu a praticamente extinção das forrageiras nativas, estas ocorrem de maneira bem esparsas.

Nestas áreas observou-se que não existem uma preocupação com relação as condições químicas e físicas do solo, não realizam análises do solo, corroborando com Macedo (1995) e Rodrigues, et al. (2000).

Em duas propriedades mais pelos costumes do que baseado em estudos ou orientação técnica científica faziam-se a rotação do milho com feijão por alguns anos, para depois implantar a pastagem. Este sistema caracteriza-se por uma consorciação que potencialmente pode melhorar as condições da produção forrageira. Entretanto, observou-se processo erosivo mesmo que incipiente nestas áreas em que utilizaram a consorciação, o que pode ser atribuído às condições de manejo do solo. Em consequência do tempo de uso das pastagens e quantidade de animais, as áreas apresentam estágios de degradação, estando presente o processo erosivo com supressão de vegetação em 80% das propriedades visitadas. Com a diminuição da cobertura vegetal, ocorre solo exposto, em consequência da má condição de formação da forragem, pelo pisoteio do gado, estando o solo duro e compacto na superfície. A situação de degradação piora nos locais próximos aos cochos, onde nem invasoras sobrevivem. Outro ponto levantado relacionado ao uso e manejo das áreas foi a frequente queima para a limpeza do pasto, promovendo a diminuição da cobertura do solo expondo-o ao impacto das gotas de chuva e consequentemente um dos fatores que favorecem as condições para causar o processo erosivo. O aproveitamento da população de plantas existentes para recuperação de pastagens degradadas, o que mencionado por Oliveira e Corsi (2005) como uma técnica de menor custo para os trabalhos de recuperação, infelizmente nesta região não poderá ser empregada, pois a densidade populacional da forrageira se encontra ruim, existindo áreas com mais de 2m² sem a presença da forrageira principal.

4. CONCLUSÕES

Nas observações ficou evidenciada a degradação significativa das áreas com pastagens. Verificou-se que mais de 80% das propriedades encontram-se com pastagens degradadas, apresentando redução na produção de forragem, consequentemente com uma baixa qualidade, com sinais evidentes de deficiência nutricional incapaz de sustentar níveis de produção dos animais. Em duas propriedades foi diagnosticado o oposto, pastagens vigorosas, com boa cobertura dos solos.

Nessas a forragem tem protegido com relação a erosão, evitando a compactação do solo como também tem dificultado a infestação por plantas daninhas facilitando a infiltração da água no solo.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, W. M.; LIMA, J. M. Caracterização da cobertura vegetal de pastagens em duas sub-bacias hidrográficas da região de Lavras, MG. **Ciênc. agrotec.** v.31, n.2, Lavras, mar./apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542007000200004. Acesso em: 03/03/2017.

ANDRADE, R. G.; RODRIGUES, C. A. G.; SANCHES, I. D.; TORRESAN, F. E.; QUARTAROLI, C. F. Uso de técnicas de sensoriamento remoto na detecção de processos de degradação de pastagens. **Engenharia na agricultura**, Viçosa - MG, v.21, p. 234-243, 2013.

COSTA, N., L.; M. J. A; PEREIRA, R. G. A.; OLIVEIRA, J. R. C. Utilização de leguminosas forrageiras na recuperação de pastagens degradadas. Porto Velho, RO: Embrapa, 2004. **Boletim técnico** 281. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPPSE/15659/1/Circular38.pdf>. Acesso em 03/03/2018.

MACEDO, M.C.M. Pastagens no ecossistema do cerrado: pesquisas para o desenvolvimento sustentável. In: Andrade, R.P.; Barcelos, A.O.; Rocha, C.M.C. (eds.). SIMPÓSIO SOBRE PASTAGENS NOS ECOSISTEMAS BRASILEIROS – PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 32, Brasília, 1995. **Anais...**Brasília: SBZ, 1995. p.28-62.

OLIVEIRA, P. P. A.; CORSI, M. Recuperação de pastagens degradadas para sistemas intensivos de produção de bovinos. São Carlos: Empraba. 2005, 38p. **Circular técnica**. Disponível em: RODRIGUES, L.R.A.; QUADROS, D. G.; RAMOS, A. K. B. Recuperação de pastagens degradadas. In: SIMPÓSIO PECUÁRIA 2000 – PERSPECTIVAS PARA O III MILÊNIO, 1, Pirassununga, 2000. Anais. Pirassununga: FZEA. Disponível em: http://www.neppa.uneb.br/textos/publicacoes/simposios/recuperacao_pastagens.pdf. Acesso em 10/03/2018.

VEIGA, J. B. DA; TOURRAND, J. F.; PIKETTY, M. G.; POCCARD-CHAPUIS, R.; ALVES, A. M; THALES, M. C. Expansão e Trajetórias da Pecuária na Amazônia. Brasília: UNB, 162p. 2004.